

Estado e Igreja Católica em conflito – alguns dados para reflexão

Admar Mendes de Souza¹

Durante o regime militar brasileiro, sobretudo, apoiados num conjunto de reflexões teóricas (teológicas e políticas), setores católicos assumiram a ação política como via de superação dos problemas sócio-políticos do país. Tal postura gerou um conflito entre Estado e Igreja Católica. De um lado o Estado que, particularmente a partir do Regime Militar de 1964, buscava garantir a ordem reprimindo, às vezes violentamente, toda forma de contestação social e política; de outro, setores católicos que não aceitavam a dissolução da esfera religiosa em um único comportamento resignado frente às condições sócio-políticas.

[11] Comentário: A Igreja está sempre em primeiro plano. Pensar.

[12] Comentário: É de grande importância perceber e evidenciar em que momento e como que termos podemos constatar que tb o Estado, através de seu órgão, define que a Igreja já não é uma parceira ideal, não como estava – era preciso “limpa-la”

A reflexão que se segue é parte de um projeto que visa estudar esse atrito a partir da documentação produzida pelo Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS/SP), buscando recuperar a atuação, a perspectiva política, social e religiosa de ambas as instituições dentro desse embate.

[13] Comentário: seria anticapitalista, por exemplo?

[14] Comentário: Se é possível dizer que o DEOPS, como órgão do Estado, representa seus interesses, suas perspectivas, então uma abordagem a partir dessa documentação é possível. Ela é, em última instância, o retrato da maneira como a polícia percebia seus inimigos – no caso, naquele momento, setores da I. Católica.

[15] Comentário: Isto deve entrar? Perguntar a Aquino. Eu penso que sim, afinal a compreensão religiosa de então passava tb por um modo de agir político – pensando as mazelas sociais.

A fonte utilizada para essa investigação é a documentação produzida pelo Departamento de Ordem Política e Social do Estado de São Paulo (DEOPS/SP). O Acervo documental é resultado da prática de vigilância deste órgão do aparato repressivo do Estado sobre setores considerados perigosos dentro da sociedade brasileira. O mapeamento mostrou que essa documentação avolumou-se enormemente após o golpe militar de 1964².

Como uma das subdivisões que compõem esse acervo documental existe a Série “Dossiês”³. Uma grande massa documental produzida e armazenada, a partir de 1940, pelo

¹ Essa reflexão é parte do projeto de doutorado *Estado e Igreja: o movimento social do cristianismo de libertação sob o olhar do DEOPS/SP*. O projeto é desenvolvido sob a orientação da Profa. Dra. Maria Aparecida de Aquino no Departamento de História da Universidade de São Paulo e tem o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

² A necessidade de compreender essa tipologia documental para torná-la acessível ao público levou à criação do projeto de **Mapeamento e Sistematização do Acervo DEOPS/SP – Série Dossiês (1940-1983)**. O projeto teve a coordenação da Professora Dra. Maria Aparecida de Aquino, do Departamento de História da USP e o financiamento da FAPESP. Mais informações e resultados dessa pesquisa: **No Coração das trevas: o DEOPS/SP visto por dentro**/ Maria Aparecida de Aquino et al. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2001.

³ Cada pasta/Dossiês possui um código alfanumérico de identificação, sendo que os três elementos que a compõem formam um conjunto que, por sua vez, tem um significado (número-letra-número, por exemplo: 10-A-5). O primeiro elemento do código divide-se em cinco dezenas distintas: 10, 20, 30, 40, 50, que se subdividem. Cada dezena desta apresenta um tema amplo, por exemplo: a dezena 10 trata do tema geral “Contexto da II Guerra Mundial”. A letra do código representa o “ambiente-social” da qual trata a pasta, e são representadas por A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, L, e Z. Por exemplo, a letra “D” significa o ambiente social “militares”. O terceiro número tem um sentido cronológico de formação das pastas. *Idem*, pp. 29-30.

chamado Serviço Secreto e, posteriormente, pela Divisão de Informações, com variadas informações sobre os setores vigiados⁴.

Dentro da série Dossiês há um conjunto de pastas formado pelo código alfanumérico composto pela letra “G”, que se referem especificamente a temas ligados a setores religiosos da sociedade brasileira, e é a nossa principal fonte de pesquisa. Apresentamos abaixo, brevemente, a forma como organizamos cronologicamente a pesquisa dessa documentação e uma pequena reflexão acerca de dados quantitativos observados.

Cronologicamente, esta pesquisa estudaria as chamadas pastas “G” entre os anos de 1954 e 1974, tendo no ano de 1964 um momento de inflexão. Contudo, algumas peculiaridades na constituição da documentação levaram a uma mudança na proposta inicial. A primeira pasta estudada foi a 30-G-000, e possuía como ano de produção de seu primeiro documento 1944, e o do último era 1968. Em outras palavras, as pastas que deveriam ser estudadas possuíam uma documentação que extrapolava o período previamente estabelecido.

Como forma de contemplar essa leitura e já visando uma reflexão mais abrangente acerca da documentação e da relação Estado/Igreja, adequamos nossa análise aos marcos cronológicos da documentação, que ficou então estabelecida entre os anos de 1942 e de 1979⁵. O interesse continua sendo o registro da relação entre Estado/Igreja Católica, mas todos os documentos que estiverem nessas pastas passaram a ser identificados e serão ordenados por temas como parte do trabalho de pesquisa.

Embora nossa pesquisa ainda não tenha alcançado a totalidade das pastas, é possível fazer uma apreciação acerca do significado quantitativo da documentação para o nosso trabalho.

Um primeiro levantamento mostrou que são 97 as pastas a serem pesquisadas⁶. São 37 anos em que a variação no número e no volume documental produzido pela vigilância e repressão policial, cremos, delinea um pouco do que foi a relação Estado/Igreja no Brasil de meados do século XX, especialmente após o golpe militar de 1964.

⁴ Ver: Maria Aparecida de Aquino/ **Mapeamento e Sistematização do Acervo DEOPS/SP: Um Projeto Pioneiro**/ Revista Histórica 2 (2000), pp.43-48.

⁵ Respectivamente o primeiro e o último ano de produção da documentação quer a ser analisada, compreendida entre as pastas 30-G-000 e 50-G-036 (2).

⁶ Esta documentação é constituída, sobretudo por: interrogatórios e depoimentos; ficha resumida de suspeitos; recortes de jornais etc. Trata-se de uma documentação que ainda não foi investigada em suas particularidades.

Do total, apenas 30 pastas não têm o catolicismo⁷ como tema de investigação. Das demais 67 pastas que possuem algum tipo de referência ao catolicismo, constatamos que 31 foram produzidas nos 22 anos que antecederam o golpe militar. Já nos 15 anos subseqüentes, ou seja, num período de tempo mais curto, o número subiu para 36⁸.

Embora esses dados sinalizem uma pequena variação, acreditamos que revelam uma tendência: uma tensão crescente passou existir na relação entre Estado e Igreja Católica. Esta compreensão é reforçada quando consideramos o número absoluto dos documentos que compõem as pastas.

As 97 pastas destacadas pela pesquisa possuem cerca de 4100 documentos⁹. Desse total, constatamos que mais de 80%, em torno de 3200, tiveram sua produção iniciada no período posterior a 1964. Em outras palavras, mais do que o aumento no número de pastas, houve, em especial durante regime militar, um aumento no volume de documentos armazenados em cada uma delas.

Como foi mencionado, esse aumento numérico já havia sido visualizada pelas pesquisas realizadas sobre a Série Dossiês¹⁰. No caso, num primeiro momento, nossa pesquisa reforça esse entendimento, demonstrando um aumento da desconfiança e dos atritos do aparato repressivo do Estado com o campo religioso da sociedade brasileira como um todo. E como a maior parte da documentação refere-se aos católicos, essa substancial transformação reflete, em certa medida, um alto nível de tensão entre a política de Estado implantada pelos militares e a Igreja, especialmente com a chamada ala progressista católica.

Essa interpretação dos números revela uma tendência que, de certa forma, vem se confirmando na pesquisa de conteúdo da documentação. Por ser a sociedade brasileira de profunda formação católica, pode-se pensar que seria natural que tal quadro se esboçasse. Isto, contudo, não revela a razão do conflito.

⁷ Entendido aqui como a comunidade de fiéis, leigos e religiosos, e os temas em geral relacionados com Igreja Católica.

⁸ Esse dado resulta da comparação com o resultado obtido pelo trabalho de pesquisa realizado pela equipe da Profa. Dra. Maria Aparecida de Aquino junto a Serie Dossiês.

⁹ Estamos considerando cada carimbo posto pelo DEOPS como um novo registro, ou seja, um novo documento. O número total de documentos, embora a pesquisa esteja em seu fim, resulta de um levantamento numérico, que carece ainda da verificação final, documento por documento.

¹⁰ Cf.: *A alimentação do Leviatã nos planos regional e nacional: mudanças no DEOPS/SP no pós-64. Família 50* / Maria Aparecida de Aquino, et Al – São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado, 2002.

A análise documental vem demonstrando que há atrás desses números diferentes motivações. Alguns dados demonstram que Estado e setores da Igreja Católica vivenciaram tensões e conflitos sobretudo porque, em dado momentos, passaram a defender diferentes projetos políticos, sociais, e mesmo religiosos, para a sociedade brasileira. A perspectiva de uma sociedade estruturada nos moldes do capitalismo moderno em contraposição a um projeto de justiça social, de um humanismo integral, parece ter sido o pano de fundo desse momento de tensão.

Compreender a dinâmica de implementação desses projetos e qual o sentido deles na configuração desse conflito é parte deste projeto de pesquisa.